

Redenção e Santarém lideram interdições de postos no Pará em 2025, diz ANP

Category: GERAL, PARÁ, REGIÃO

escrito por Ayumi Yohanna Miyamoto | 26 de março de 2026



Redenção e Santarém são os municípios com maior número de interdições de postos de combustíveis no Pará em 2025, com seis interdições cada, segundo dados do painel dinâmico de fiscalização da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O levantamento, realizado entre 1º de janeiro e 18 de dezembro de 2025, mostra que o Pará lidera o ranking de interdições na Região Norte e ocupa a oitava posição no cenário nacional, o que acende um alerta para os consumidores quanto à qualidade do combustível comercializado.

Além de Redenção e Santarém, outros municípios paraenses também aparecem com números relevantes de interdições. Itaituba, Melgaço e Ananindeua registraram três interdições cada. Já Cumaru do Norte, Jacareacanga, Mojuí dos Campos, Belterra, Marabá, Capanema, Salinópolis, Marapanim, Curuçá, Marituba e Barcarena contabilizaram uma interdição no período analisado.

No ranking nacional, o Pará aparece atrás de Rio de Janeiro (185 interdições), São Paulo (170), Bahia (58), Rio Grande do Sul (55), Minas Gerais (48), Ceará (47) e Goiás (43).

Ranking nacional de interdições da ANP

1. Rio de Janeiro
2. São Paulo
3. Bahia
4. Rio Grande do Sul
5. Minas Gerais
6. Ceará
7. Goiás
8. Pará

Por que os postos são interditados

Dados da ANP mostram que 74% das interdições no Pará estão relacionadas ao descumprimento de notificações anteriores, o que indica reincidência de irregularidades. A agência explica que a interdição é uma medida cautelar, adotada quando há risco ao consumidor ou quando o posto insiste em operar fora das normas.

Entre 1º de janeiro e 30 de novembro de 2025, a ANP aplicou 43 autos de interdição no estado. Desses, 12 interdições (28%) ocorreram porque os estabelecimentos exerciam atividade regulada sem autorização. Outras motivações incluem não atender a normas de segurança (10 casos) e comercializar combustível com vício de quantidade (8 casos).

Mesmo após a desinterdição, o posto continua respondendo a processo administrativo, que pode resultar em multas e outras penalidades.

Fiscalizações no Pará

O balanço da ANP indica que, ao longo de 2025, foram realizadas 306 fiscalizações no Pará, resultando em 116 autos de infração, 20 autos de apreensão e 43 interdições. O estado aparece como o oitavo com maior número de interdições do país e o primeiro colocado na Região Norte, tanto em fiscalizações

quanto em medidas de interdição.

Prejuízos para o consumidor podem ultrapassar R\$ 10 mil

Para quem depende do carro no dia a dia, as irregularidades representam um risco direto ao bolso. O motorista de aplicativo Caio Vinícius afirma que os gastos com combustível consomem mais de 60% da renda mensal, o que torna a escolha do posto ainda mais criteriosa. “Sempre abasteço em locais onde já confio. O barato pode sair caro”, resume.

Segundo o mecânico João Guedes, que atua na Grande Belém, o abastecimento com combustível adulterado pode causar desde falhas simples até danos graves ao motor. “Os motores mais novos percebem o problema quase imediatamente, porque exigem uma queima perfeita. Quando o combustível está fora do padrão, o carro começa a falhar”, explica.

Nos casos menos graves, quando o problema é identificado rapidamente, o reparo costuma envolver drenagem do combustível, troca do filtro e limpeza da linha, com custo médio de R\$ 250. Já em situações mais severas, quando há comprometimento do motor, a manutenção corretiva pode ultrapassar os R\$ 10 mil.

Guedes relata um caso recente em que um motorista teve prejuízo de R\$ 11 mil após insistir em rodar com combustível adulterado, o que provocou o derretimento dos pistões do motor. “Sem o cupom fiscal, não há como comprovar onde ocorreu o problema”, alerta.

Como denunciar irregularidades em postos

A ANP orienta que consumidores denunciem qualquer suspeita de irregularidade no mercado de combustíveis. As denúncias podem ser feitas pelo telefone 0800 970 0267, com ligação gratuita, ou pela plataforma FalaBR, da Controladoria-Geral da União

(CGU).

Fonte: O Liberal e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
26/03/2026/14:43:35

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:c

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)

- Site: www.folhadoprogresso.com.br e -
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail:
adeciopiran.blog@gmail.com

[O papel da publicidade online no crescimento dos negócios digitais](#)